

IDENTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PRESCRITOS PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: EMBRACE

Coordenador: ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Autor: TAILINE SILVEIRA DE MELLO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) caracteriza-se pela incapacidade do coração em bombear uma quantidade de sangue suficiente para suprir as necessidades de oxigênio e nutrientes dos tecidos e órgãos. Essa síndrome é considerada um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, com prevalência de 1% a 2% nessa população, sendo a principal causa de internações em pessoas com mais de 65 anos. O tratamento da IC envolve tanto o manejo farmacológico quanto o não-farmacológico (NF). O manejo NF é considerado uma ferramenta importante para o acompanhamento da evolução clínica dos pacientes com IC, sendo composto pela restrição hidrossalina, controle de peso, atividade física regular e monitorização para uso correto das medicações. **Objetivos:** Identificar os cuidados NF das prescrições médicas e de enfermagem e relacioná-los com os sinais e sintomas da IC descompensada. **Métodos:** Estudo de coorte contemporâneo, com pacientes internados em três centros brasileiros - dois centros no RS (Hospital de Clínicas e Instituto de Cardiologia e um centro em Pernambuco) por IC descompensada, classe funcional III e IV (New York Heart Association), de qualquer etiologia, FEVE ≤ 45, idade ≥ 18 anos e de ambos os sexos. **Resultados:** Foram incluídos 355 pacientes. A idade média foi de 60 ± 15 anos, sendo homens 223 (63%) e brancos 216 (61%). A etiologia mais prevalente foi à isquêmica, atingindo 128 (36%) dos pacientes, seguida pela hipertensiva com 121 (34%) pacientes. A fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) média foi de $29 \pm 8\%$. No que se refere aos cuidados NF prescritos, a restrição de sal foi o cuidado mais evidenciado, aparecendo em 348 das prescrições, ou seja, 98% destas; seguido pelo controle de diurese, que apareceu em 149 (42%); controle de peso, 124 (35%); restrição hídrica, 89 (25%) e; por último, balanço hídrico, 78 (22%). Mesmo presente nas prescrições, verificou-se que alguns cuidados NF não foram realizados com a mesma continuidade com que foram prescritos. Somente 71 (20%) dos balanços hídricos, 89 (25%) das restrições hídricas, 117 (33%) dos controles de peso e 131 (37%) dos controles de diurese prescritos foram efetivamente realizados pela equipe de enfermagem. Na internação 309 (87%) apresentaram falta de ar, 252 (71%) cansaço e 220 (62%) edema. No momento da admissão, 296 (83,4%) pacientes referiram dispnéia paroxística noturna (DPN); 234

(66%) relataram ortopnéia e 133 (37,5%) turgência da veia jugular. Conclusão: O manejo NF não está totalmente incorporado nas prescrições médicas e de enfermagem. Apesar de mais de 50% do pacientes apresentaram-se com algum critério de congestão, os cuidados que evitam a evolução da congestão (restrição hídrica) e que guiam a terapêutica diurética (controle do peso diário e controle de diurese) foram prescritos em menos de 50% das prescrições, e, nem sempre, eram realizados pela equipe de enfermagem.